



## DANÇARINA ESPANHOLA (LEITURA DO POEMA DE RILKE)

---

MARIA LÚCIA DAL FARRA

Das pupilas  
(halo que multiplica flamas)  
raia honda a dança,  
que se alastra (redonda) em fogueira  
e ateia vestido, cabelo, brincos -  
donde se evadem  
(selvagens e em guizos)  
as cobras em pânico dos braços.

Logo o espírito está nutrido  
e dispensa  
(foco a foco)  
as restantes labaredas.

Então, ardente de si  
- prometeica -  
ela  
(de uma só feita)  
a tudo desdenha:  
a cabeça se alteia clara contra a fumaça irada,  
insistente em possuí-la.

Inútil esforço: dela é já o fogo  
- e a arte.

**Maria Lúcia Dal Farra** é titular em letras e pesquisadora do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Foi professora na Universidade de São Paulo, Unicamp, Universidade Federal de Sergipe, e University of California, Berkeley. Tem dois livros de poemas (*Livro de auras* – 1994; *Livro de possuídos* - 2002) e um de contos (*Inquilina do intervalo* – 2005; todos publicados pela editorial Iluminuras de São Paulo), mais de centena de textos publicados e diversos volumes de ensaio sobre literatura contemporânea (no Brasil e em Portugal).